

BANCO CENTRAL ANUNCIA MUDANÇA NA POLÍTICA CAMBIAL PARA BRECAR SAÍDA DE DÓLARES

REAL VALE MENOS 8,8%

Adriana Chiarini
Da equipe do Correio

Os brasileiros empobreceram ontem em relação ao resto do mundo. O real passou a valer 8,8% menos que na noite de terça-feira. A cotação da moeda brasileira por dólar caiu de R\$ 1,21 na terça-feira para R\$ 1,32 na manhã de ontem. Foi o resultado imediato das mudanças na política cambial, anunciada ontem pelo Banco Central. Junto com a nova política, foi confirmada a mudança no comando do Banco Central. Gustavo Franco deixou a presidência do BC e em seu lugar assume Francisco Lopes, atual diretor de Política Monetária.

A alteração nas regras do câmbio foi a opção do governo para tentar conter a saída de recursos do País sem apelar para mais um aumento de juros. Até porque a equipe econômica concluiu que elevar mais uma vez a taxa de juros não seria suficiente para breçar a fuga de dólares. Com a desvalorização, comprar produtos importados e viajar ao exterior ficou mais caro. Mas os produtos nacionais e o turismo no Brasil ficaram mais baratos para os estrangeiros. "O objetivo da mudança é poder praticar taxas de juros mais baixas", explicou Lopes.

O câmbio permanece controlado pelo governo, que vai vender dólares das reservas para segurar o valor do real no nível em que determinar. "Estamos falando de um país que tem munição de US\$ 75 bilhões para usar", disse Chico Lopes, referindo-se às reservas em caixa e aos US\$ 30 milhões a receber do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas o BC desistiu de controlar a cotação da moeda na faixa estreita, conhecida como minibanda ou intrabanda, que estava em vigor até ontem. Por esse sistema, havia um espaço bem pequeno para a variação do dólar. Na terça-feira, estava entre R\$ 1,1975 e R\$ 1,2115. Agora, haverá um intervalo mais largo para o mercado decidir quanto vale o real.

Esse intervalo, conhecido como banda cambial, será modificado a cada três dias. O limite mínimo anunciado ontem é de R\$ 1,20 e o máximo de R\$ 1,32 por dólar. Com a mudança na calibragem do câmbio feita pelo BC, num momento de

André Corrêa



Lopes, novo presidente do BC, e Demosthenes, diretor de Assuntos Internacionais, chegam ao auditório do banco para explicar as regras do câmbio. Aparente tranquilidade num dia de nervosismo nos mercados

grande nervosismo nos mercados, a cotação do dólar passou para R\$ 1,32. Os bancos correram para comprar dólares, num sinal claro de que o mercado aposta em que o real vai valer ainda menos.

Com a desvalorização, quem tinha R\$ 10 mil, equivalentes a US\$ 8.254,91 na terça-feira, acordou ontem com US\$ 7.575,75. Em tese, há possibilidade de o valor do dólar baixar, atingindo o piso da banda, que é de R\$ 1,20. Mas, na prática, o BC teve que vender dólares das reservas aos bancos para evitar que o preço

subisse mais que R\$ 1,32.

Lopes anunciou que um dos objetivos do governo é deixar o câmbio variar mais para punir o capital especulativo. O raciocínio do BC é o seguinte: é mais fácil apostar contra uma taxa de câmbio determinada que contra uma que flutua. "Erramos no início de 98 ao incentivar a entrada grande de capitais especulativos que foram embora agora", disse.

Outra intenção revelada por Lopes é viabilizar uma queda mais lenta na taxa de câmbio, a partir da desvalori-

zação do real ocorrida ontem. Em janeiro do ano 2.000, a moeda valeria entre R\$ 1,20 e R\$ 1,46. Para isso, o BC pretende aumentar os limites da banda cambial, de acordo com as cotações de fato alcançadas.

O novo sistema embute um mecanismo que aumenta o teto da banda cambial em uma proporção maior, se o valor do real em relação ao dólar ficar próximo ao piso. E, vice-versa. Se a cotação se aproximar do teto, o aumento dos limites da banda será menor. O objetivo desse sistema é desestimular uma desva-

lorização acelerada do real.

Com um ritmo de desvalorização mais lento, Lopes pretende criar condições para uma redução maior dos juros. Do ponto de vista dos investidores financeiros, só vale a pena aplicar recursos no País se os juros compensarem a desvalorização do real frente ao dólar e as taxas do chamado "Risco Brasil", comparados aos juros internacionais. Os investidores descontam a desvalorização na hora de calcular o lucro. Portanto, se ela for menor, os juros podem cair e mesmo assim o Brasil

continuará atraente, de acordo com a lógica do BC. Entretanto, para quem já estava investindo no Brasil a desvalorização de ontem vai trazer prejuízos.

Apesar do otimismo do BC, a esperada redução das taxas de juros não deve ser imediata e pode nem acontecer. "A mudança cambial dá a possibilidade de baixar os juros, mas essa possibilidade depende da implementação do ajuste fiscal em sua totalidade", destacou o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demosthenes Madureira do Pinho Neto.